



Régua de Manejo de Pastagens

José Alexandre Agiova da Costa¹

Haroldo Pires de Queiroz²

Introdução

O manejo de pastagens sempre se constituiu numa dificuldade para os produtores e técnicos que trabalham com a produção animal em pasto. A principal dificuldade reside em ofertar uma quantidade adequada de forragem para satisfazer as exigências do animal em pastejo, e garantir a sobrevivência da espécie forrageira pastejada garantindo a manutenção de quantidade de folhas remanescentes suficientes para realizar a fotossíntese (principal mecanismo na nutrição dos vegetais) e não comprometer excessivamente as substâncias de reserva (carboidratos), utilizados na rebrota após a desfolha.

As avaliações diretas da quantidade de forragem disponível em uma pastagem envolvem a medição da altura e da massa do pasto. A altura pode ser estimada pelo uso de instrumentos criados por cientistas dedicados ao estudo da alimentação a pasto. Exemplos são o sward stick – bastão desenvolvido para medir pastagem de porte médio a baixo; os discos de medição rising e falling plate meter, em que se obtém a altura da massa de forragem comprimida pela força/peso de um disco com área

conhecida, pouco úteis com capins que possuem muitos colmos ou encontram-se acamados; a sonda elétrica tipo pasture probe (baseada na capacitância), que mede a diferença na quantidade de energia acumulada entre o pasto, que é alta, e o ar, que é baixa, etc.

À altura da pastagem corresponde uma massa de forragem obtida por cortes e expressa em matéria seca. Os métodos para avaliação dessa massa de forragem são trabalhosos e seu resultado muitas vezes depende das condições locais de calibração temperatura, umidade, fertilidade do solo, e severidade da desfolha. Também sofre influência das estações do ano, necessitando de curvas de ajuste para cada estação. Além dessas fontes de variação, as pastagens formadas com espécies tropicais, apresentam alta quantidade de tecido morto, que interfere na maior parte dos métodos indiretos de medição. Nesse caso maior acuidade se obtém quando a massa colhida é separada em folha, colmo e material morto.

Como são complexas as formas de medir a quantidade de forragem ofertada (disponibilidade de

¹ Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador do Núcleo Regional Centro-Oeste para Caprinos e Ovinos, Campo Grande/MS. E-mail: alexandre.agiova@embrapa.br

² Zootecnista, B.Sc., Analista da Embrapa Gado de Corte. E-mail: haroldo.queiroz@embrapa.br

forragem para o animal pastar) e a altura de folhas restantes no resíduo, foram desenvolvidos os métodos citados acima que simplificam o manejo, permitindo a persistência e produtividade da pastagem, bem como a alta produtividade animal, na produção de carne, leite, pele e força de trabalho.

Como há inúmeros estudos que associam a altura da pastagem com o desempenho animal, é possível simplificar ainda mais o manejo, apenas controlando a altura de entrada e saída dos animais, em pastejo rotacionado ou a altura do pasto no pastejo contínuo. Desta forma, a altura da pastagem, desde que haja densidade de plantas na pastagem e massa de folhas, especialmente em pastagens tropicais em monocultivo (formadas por uma só espécie forrageira), constitui-se em uma medida indireta adequada da forragem disponível, facilitando o manejo. Este é o intuito da régua de manejo.

A régua de manejo

A régua de manejo é um instrumento simples baseado na altura (cm) como orientação de manejo. Foi desenvolvida para uso com as forrageiras tropicais lançadas pela Embrapa Gado de Corte, exceção da *Brachiaria decumbens*, presentes em larga escala nos sistemas pecuários de produção brasileiros. Em uma das faces constam as alturas de entrada e saída (resíduo) das braquiárias e na outra dos panicuns (colônias). Na face usada para braquiárias estão marcadas as faixas de uso da *Brachiaria brizantha* cultivares Marandu, Xaraés e Piatã, *Brachiaria decumbens* cv. Basiliski (braquiárinha) e *Brachiaria humidicola* cv. Tupi e a comum. Na face utilizada para manejo de *panicuns* estão marcadas o *Panicum maximum* cvs. Mombaça e Tanzânia e *P. maximum* x *P. infestus* cv. Massai.

As faixas de uso foram estabelecidas a partir de resultados experimentais obtidos por pesquisas conduzidas na ESALQ-USP, UFV, Embrapa Gado de Corte, e outros centros de pesquisa que trabalham com produção animal a pasto. Elas consideram alturas de entrada e saída (resíduo) mais conservadoras, que favorecem a longevidade produtiva da pastagem.

A faixa verde indica a condição adequada de uso, aquela em que se dá o melhor desempenho animal e a manutenção da produtividade da pastagem. A faixa vermelha indica as situações em que o mane-

jo está inadequado: na superior, do subpastejo, o pasto passou do ponto perdendo o valor nutricional; na inferior, do superpastejo, o manejo compromete a persistência da pastagem, situação que repetida frequentemente leva à degradação.

O instrumento de indicação de manejo das pastagens foi inicialmente construído nas formas de haste rígida retangular (Figura 1) e haste articulada retangular (Figura 2).

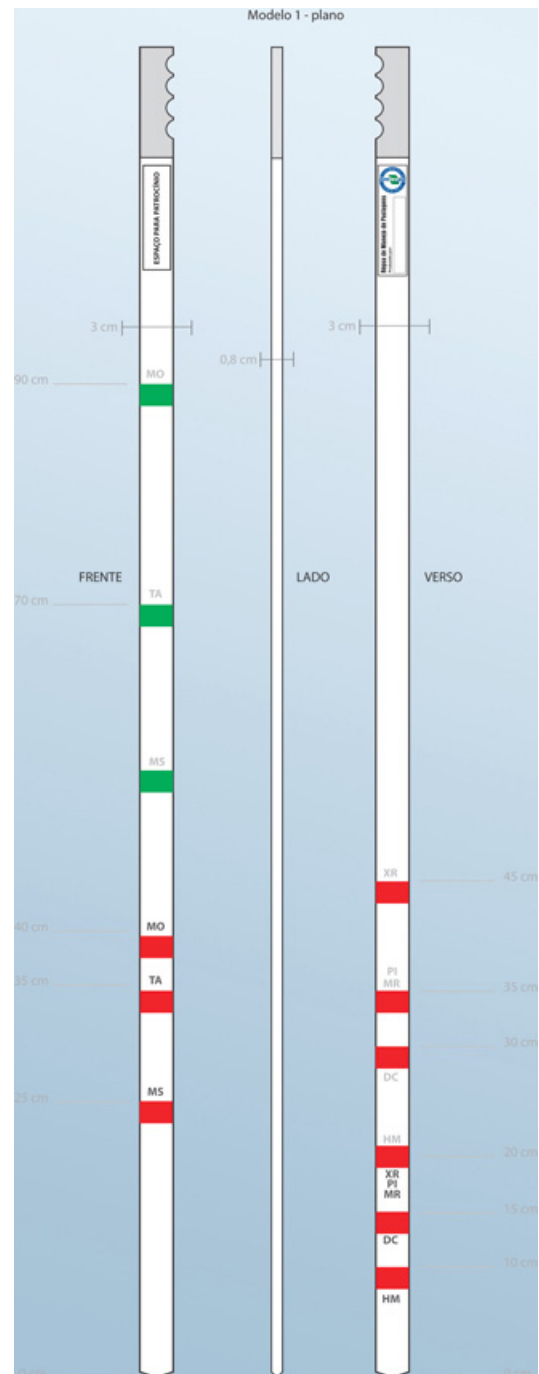


Figura 1. Régua de manejo de pastagens em forma de haste rígida com seção transversal retangular.

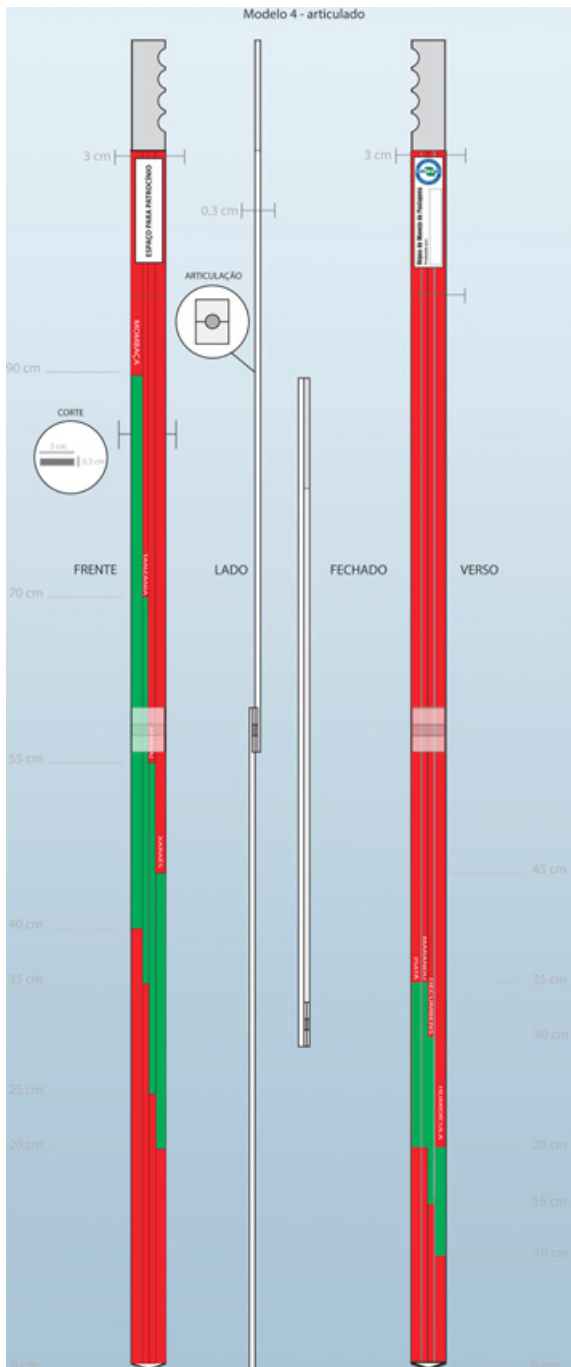


Figura 2. Régua de manejo pastagens em forma de haste articulada com seção transversal retangular.

As alturas de manejo indicadas no objeto se baseiam na fisiologia das plantas forrageiras, apontando como momento de entrada aquele de maior acúmulo líquido de forragem, quando é máxima a formação de novas folhas e ainda é baixa a perda de folhas por senescência. O momento de saída é determinado de forma que o resíduo do pastejo contenha tecido fotossinteticamente ativo suficiente para sobrevivência da planta e rápida rebrota, proporcionando acúmulo de forragem para um novo ciclo de pastejo.

Nos piquetes sob pastejo contínuo a régua de manejo indica o momento de aumentar ou reduzir a lotação do pasto. Quando o capim atinge a altura MÁXIMA (Figura 3) é hora de aumentar o número de animais no piquete. Quando chega na altura MÍNIMA deve-se reduzir o número de animais no pasto, ou deixá-lo em descanso. A taxa de lotação mais adequada será aquela que mantiver a pastagem numa altura intermediária entre a máxima e a mínima.

Tabela 1 - Biomassa seca de raiz nos diferentes genótipos em função das condições hídricas impostas.

Pastagem		Altura	
		máxima	mínima
capim-xaraés	XR	45 cm	20 cm
capim-marandu	MR	35 cm	20 cm
capim-piatã	PI	35 cm	20 cm
braquiária decumbens	DC	30 cm	15 cm
braquiária humidícola	HM	20 cm	10 cm



Figura 3. Capim-piatã próximo da altura máxima de manejo da pastagem

Nos piquetes sob pastejo rotacionado a régua de manejo indica o momento da entrada dos animais na pastagem (Figura 4) e o momento de troca de piquete.

A taxa de lotação mais adequada será aquela que permitir o consumo de toda a forragem entre a ALTURA DE ENTRADA e a ALTURA DE SAÍDA num período de 1 a 7 dias.

A identificação de cada espécie ou cultivar é registrada nas próprias faixas longitudinais e transversais, ou próximo destas.

O instrumento possui sua extremidade inferior desenhada em forma de ponta (4), para facilitar o seu contato com o solo.

Tabela 2 - Biomassa seca de raiz nos diferentes genótipos em função das condições hídricas impostas.

Pastagem		Altura	
		máxima	mínima
capim-mombaça	MO	90 cm	40 cm
capim-tanzânia	TA	70 cm	35 cm
capim-massai	MS	55 cm	25 cm



Figura 4. Capim-mombaça na altura de entrada dos animais na pastagem.

Na extremidade superior do instrumento há uma manopla (5) para facilitar a sua manipulação. Este suporte, opcionalmente, apresenta-se com reentrâncias apropriadas para a acomodação da mão do operador ao instrumento (Figuras 1, 2 e 4), de modo a melhorar o seu aspecto anatômico.

No caso do instrumento em forma de haste telescópica, retrátil, (Figura 3), o objeto deve ser construído em diversas partes interligadas por meio do uso de dispositivo de junção (6), de modo que seja possível estender o instrumento por ocasião de seu uso, bem como contraí-lo quando não utilizado. Da mesma forma, o instrumento em forma de haste articulada (Figura 4) deve ser construído em diversas partes interligadas por meio do uso de dispositivo articulador (7), de modo que seja possível dobrar e desdobrar.

Para se realizar a avaliação da pastagem basta segurar o instrumento na posição vertical com a extremidade inferior apoiada no solo e verificar se as plantas da encontram-se com altura no intervalo recomendado para pastejo. Esta verificação da altura deve ser repetida em diversos pontos, abrangendo toda a pastagem, pois o capim apresenta-se com a altura distribuída irregularmente pelo piquete.

A régua de manejo dentre outras, apresenta vantagens ergonômicas. Por exemplo, quando comparado à trena e à fita métrica, a régua, por ser rígida e de fácil leitura, não exige que o usuário se curve para medir. O fato de ser rígida também aumenta a acurácia na leitura da altura de manejo. Uma diferença técnica crítica também, é o fato da presente invenção apresentar uma base para fixação adequada no solo (perpassando, inclusive, a camada superficial de material orgânico), bem como já dimensionada, a partir desta citada fixação, de modo que o instrumento fique em posição padrão para a correta mensuração da altura da planta. Outra vantagem deriva de que a presente invenção provê o monitoramento da forrageira, por meio da indicação direta da recomendação de manejo relativa à pastagem (não há necessidade de leitura da altura em centímetros, por exemplo, anotação, e a posterior interpretação técnica e consequente recomendação de manejo). Além disso, a presente tecnologia não está sujeita a falhas mecânicas ou eletrônicas como no caso dos discos de medição e da sonda eletrônica.

A aplicação da presente invenção permite a determinação do momento correto de saída dos animais da área de pastejo, de modo a evitar que rebanhos permaneçam em áreas superpastejadas, com o capim muito abaixo da altura indicada para a espécie ou cultivar forrageira. Além disto, é possível evitar que a planta forrageira atinja altura superior ao ponto adequado de entrada dos animais, a baixo custo e uso prático no manejo da pastagem na fazenda.

Uso da régua de manejo

O uso da régua baseia-se nas avaliações desenvolvidas por experimentos de manejo com os capins que constam em cada face da régua. Os resultados de alguns desses experimentos estão nas publicações referenciadas por espécie ao final do texto.

Há um número grande de trabalhos que visam ajustar os métodos indiretos de medição da massa de forragem de forma a dar confiabilidade aos mesmos (CÓSER et al., 1992; 2002; GARDNER, 1986).

Procurou-se abranger diversas situações e localidades, sendo arbitrada a altura (do dossel) que computa o melhor desempenho e permitia a persistência

da pastagem. Sendo assim, é indicada para qualquer condição climática, sendo as limitações locais ao crescimento vegetal, o condicionante de um uso mais ou menos intenso deste dispositivo.

Para as situações práticas de campo, por ser a altura uma medida de fácil obtenção, sugerimos 30 avaliações de altura em áreas de até 5 hectares, 40 em áreas até 10 hectares e de 50 ou mais em áreas acima de 10 hectares. Essa recomendação baseia-se na desuniformidade na distribuição da altura do capim ao longo da pastagem, promovida pelo pastejo seletivo.

A maior limitação de uso está ligada à variação na densidade da forragem tanto no espaço quanto no perfil do pasto, ou seja, a heterogeneidade espacial, que expressa a distribuição de plantas na pastagem (plantas/m²), e a quantidade de massa de forragem no perfil (quantidade de folhas no dossel: entre o solo e altura média do pasto). Essa limitação, porém, é minimizada pelo fato de que os animais permanecem na pastagem somente até quando alcançada a altura inferior (limite inferior da faixa de uso), devendo então ser trocados de piquete. Como não há interferência do tempo de uso (dias de pastejo), a necessidade de aceleração ou atraso na troca de piquetes (pastejo rotacionado) ou pastagem (pastejo contínuo), fica condicionada ao atingimento da altura inferior da pastagem.

Portanto, situações favoráveis ao crescimento levam a um maior tempo de uso de um piquete (podendo ser mantido o tempo pelo aumento da lotação) e as desfavoráveis diminuirão o número de dias de pastejo (sendo mantido o tempo com diminuição da lotação), sempre monitorados pela altura.

Na época de escassez de forragem a régua não é um bom instrumento de manejo para assegurar a nutrição adequada dos animais em pastejo, mas a limitação ao uso deve-se às condições climáticas, fato que se repetirá com qualquer outro método de medição da massa de forragem. Nessas situações, que se repetem anualmente, devem ser providenciadas outras formas de alimentar o rebanho, com uso de forragem conservada (feno e silagem) ou suplementação (sais proteinados, suplementos enérgicos, rações, grãos, etc).

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, F. M. E. Produção de forragem e valor alimentício do capim-marandu submetido a regimes de lotação contínua por bovinos de corte. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 125 p. 2003.
- BARBOSA, R. A.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. P. B.; REGAZZI, D. M. F. Características morfogênicas e acúmulo de forragem do capim-tanzânia (*Panicum maximum* Jacq. cv. Tanzânia) em dois resíduos forrageiros pós-pastejo. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.31, n.2, p.583-593, 2002.
- BARBOSA, R. A.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. P. B.; SILVA, S. C.; ZIMMER, A. H.; TORRES JÚNIOR, R. A. A. Capim-tanzânia submetido a combinações entre intensidade e frequência de pastejo. Brasília, DF: Embrapa. Pesq. agropec. bras., v.42, n.3, p.329-340, mar. 2007
- BUENO, A. A. O. Características estruturais do dossel forrageiro, valor nutritivo e produção de forragem em pastos de capim-mombaça submetidos a regimes de lotação intermitente. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 124p. 2003.
- CARLOTO, M. N.; EUCLIDES, V. P. B.; MONTAGNER, D. B.; LEMPP, B.; DIFANTE, G. S.; PAULA, C. C. L. Desempenho animal e características de pasto de capim-xaraés sob diferentes intensidades de pastejo, durante o período das águas. Pesq. Agrop. Bras. Brasília, v.46, n.1, p.97-104, jan. 2011.
- CARNEVALLI, R. A. Dinâmica da rebrotação de pastos de capim-mombaça submetidos a regimes de desfolhação intermitente. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Tese de Doutorado. 136 p. 2003.
- CARNEVALLI, R. A.; SILVA, S. C.; BUENO, A. A. O.; UEBELE, M. C.; BUENO, F. O.; HODGSON, J.; SILVA, G. N.; MORAIS, J. P. G. Herbage production and grazing losses in *Panicum maximum* cv. Mombaça under four grazing managements. Tropical Grasslands. v. 40, p.165-176. 2006.
- CAVALCANTI FILHO, L. F. M. Composição florísticas, altura e disponibilidade de forragem em pastagem de *Brachiaria decumbens* Stapf, sob pastejo na Zona-da-Mata de Pernambuco. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 39. Recife. Anais... Sociedade Brasileira de Zootecnia. Recife. 2002. 38 p. 2010.
- CÓSER, A. C.; MARTINS, C. E.; ALVIM, M. J.; TEIXEIRA, F. V. Altura da planta e cobertura do solo com estimadores da produção de massa de forragem em pastagens de capim-elefante. Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia. 27(4): 676-680. 1998.
- CÓSER, A. C.; MARTINS, C. E.; CARVALHO, C. A. B.; GERÔNIMO, O. J.; FREITAS, V. P.; SALVATI, J. A. Avaliação de metodologias para a estimativa da disponibilidade de forragem em pastagem de capim-elefante. Ciência Agrotécnica., Lavras, 26(3): 589-597. 2002.
- DIFANTE, G. S.; EUCLIDES, V. P. B.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.;

- SILVA, S. C.; BARBOSA, R. A.; TORRES JÚNIOR, R. A. A. Desempenho e conversão alimentar de novilhos de corte em capim tanzânia submetido a duas intensidades de pastejo sob lotação rotativa. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.39, n.1, p.33-41, 2010.
- DIFANTE, G. S.; EUCLIDES, V. P. B.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; SILVA, S. C.; TORRES JÚNIOR, R. A.; SARMENTO, D. O. L. Ingestive behaviour, herbage intake and grazing efficiency of beef cattle steers on Tanzania guineagrass subjected to rotational stocking managements. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.38, n.6, p.1001-1008, 2009.
- DIFANTE, G. S.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. P. B.; SILVA, S. C.; BARBOSA, R. A.; GONÇALVES, W. V. Sward structure and nutritive value of tanzania guineagrass subjected to rotational stocking managements. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.38, n.1, p.9-19, 2009
- FAGUNDES, J. L.; FONSECA, D. M.; GOMIDE, J. A.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; VITOR, C. M. T.; MORAIS, R. V.; MISTURA, C.; REIS, G. C.; MARTUSCELLO, J. A. Acúmulo de forragem em pastos de *Brachiaria decumbens* adubados com nitrogênio. Brasília, DF: Embrapa. Pesq. agropec. bras., Brasília, v.40, n.4, p.397-403, abr. 2005.
- FLORES, R. S.; EUCLIDES, V. P. B.; ABRÃO, M. P. C.; GALBEIRO, S.; DIFANTE, G. S.; BARBOSA, R. A. Desempenho animal, produção de forragem e características estruturais dos capins marandu e xaraés submetidos a intensidades de pastejo. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.37, n.8, p.1355-1365, 2008.
- FLORES, R. S.; EUCLIDES, V. P. B.; ABRÃO, M. P. C.; GALBEIRO, S.; DIFANTE, G. S.; BARBOSA, R. A. Desempenho animal, produção de forragem e características estruturais dos capins marandu e xaraés submetidos a intensidades de pastejo. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.37, n.8, p.1355-1365. 2008.
- GARDNER, A. L. Técnicas de pesquisa em pastagens e aplicabilidade de resultados em sistemas de produção. Brasília, IICA/EMBRAPA – CNPGL. 197 p. 1986.
- GIACOMINI, A. A. Demografia do perfilhamento e produção de forragem em pastos de capim-marandu submetidos a regimes de lotação intermitente por bovinos de corte. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Tese de Doutorado. 175p. 2007.
- GOMIDE, J. A.; WENDLING, I. J.; BRAS, S. P.; Quadros, H. B. Consumo e produção de leite de vacas mestiças em pastagem de *Brachiaria decumbens* manejada sob duas ofertas diárias de forragem. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.30, n.4. 2001.
- GONÇALVES, A. C. Características morfológicas e padrões de desfolhação em pastos de capim marandu submetidos a regimes de lotação contínua. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 124p. 2002.
- LUPINACCI, A. V. Reservas orgânicas, índice de área foliar e produção de forragem em *Brachiaria brizantha* cv. Marandu submetida a intensidades de pastejo por bovinos de corte. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 160p. 2002.
- MANNETJE, L. Measuring biomass of grassland vegetation. In: Field and laboratory methods for grassland and animal production research. Wallingford: CABI Publishing. p. 151-177. 2000.
- MOLAN, L. K. Estrutura do dossel, interceptação luminosa e acúmulo de forragem em pastos de capim-marandu submetidos a alturas de pastejo por meio de lotação contínua. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 159 p. 2004.
- MORENO, L. S. B. Produção de forragem de capins do gênero *Panicum* e modelagem de respostas produtivas e morfológicas em função de variáveis climáticas. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 86 p. 2004.
- NANTES, N. N.; EUCLIDES, V. P. B.; MONTAGNER, D. B.; LEMPP, B.; BARBOSA, R. A.; GOIS, P. O. Desempenho animal e características de pastos de capim-piatã submetidos a diferentes intensidades de pastejo. Pesq. Agropec. Bras., Brasília, v.48, n.1, p.114-121, jan. 2013.
- PALHANO, A. L.; CARVALHO, P. C. F.; DITTRICH, J. R.; MORAES, A.; BARRETO, M. Z.; SANTOS, M. C. F. Estrutura da pastagem e padrões de desfolhação em capim-mombaça em diferentes alturas do dossel forrageiro. MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.34, n.6, p.1860-1870, 2005.
- PALHANO, A. L.; CARVALHO, P. C. F.; DITTRICH, J. R.; MORAES, A.; SILVA, S. C.; MONTEIRO, A. L. G. Características do processo de ingestão de forragem por novilhas holandesas em pastagens de capim-mombaça. MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.36, n.4, (supl.) p.1014-1021, 2007.
- PAULA, C. C. L. Produção animal, morfogênese e acúmulo de forragem do capim-marandu submetidos a intensidades de pastejo sob lotação contínua. Campo Grande, MS: UFMS. Dissertação de Mestrado. 38 p. 2010.
- PEDREIRA, B. C.; PEDREIRA, C. G. S.; SILVA, S. C. Acúmulo de forragem durante a rebrotação de capim-xaraés submetido a três estratégias de desfolhação. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.38, n.4, p.618-625, 2009.
- PENA, K. S.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; SILVA, S. C.; EUCLIDES, V. P. B.; ZANINE, A. M. Características morfológicas, estruturais e acúmulo de forragem do capim tanzânia submetido a duas alturas e três intervalos de corte. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.38, n.11, p.2127-2136, 2009.
- PEREIRA, L. E. T. Morfogênese e estrutura do dossel de pastos de capim-marandu submetidos à lotação contínua e ritmos morfológicos contrastantes. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 111 p. 2009.
- SARMENTO, D. O. L. Comportamento ingestivo de bovinos em pastos de capim marandu submetidos a regimes de lotação contínua. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 76 p. 2003.
- SARMENTO, D. O. L. Produção, composição morfológica e valor

nutritivo da forragem em pastos de *Brachiaria brizantha* (Hochst ex A. Rich) Stapf. cv. Marandu submetidos a estratégias de pastejo rotativo por bovinos de corte. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Tese de Doutorado. 144p. 2007.

SBRISSIA, A. F. Morfogênese, dinâmica do perfilhamento e do acúmulo de forragem em pastos de capim-marandu sob lotação contínua. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Tese de Doutorado. 171p. 2004.

SBRISSIA, A. F.; SILVA, S. C. Compensação tamanho/densidade populacional de perfilhos em pastos de capim-marandu. Viçosa, MG: SBZ. R. Bras. Zootec., v.37, n.1, p.35-47, 2008.

SILVA, S. C.; BUENO, A. A. O.; CARNEVALLI, R. A.; UEBELE, M. C.; BUENO, F. O.; HODGSON, J.; MATTHEW, C.; ARNOLD, G. C.; MORAIS, J. P. G. Sward structural characteristics and herbage accumulation of *Panicum maximum* cv. Mombaça swards subjected to rotational stocking managements. Piracicaba, SP: Esalq/USP. R. Sci. Agric., v.66, n.1, p.8-19. 2009.

VIPOND, J. Managing swards by surface height. SAC 2p. Disponível em: <http://www.soilassociation.org/LinkClick.aspx?fileticket=0wXv4ZEYxA4%3D&tabid=275>. Acesso em: 09/out/12.

ZEFERINO, C. V. Morfogênese e dinâmica do acúmulo de forragem em pastos de capim-marandu [*Brachiaria brizantha* (Hochst ex A. Rich) Stapf. cv. Marandu] submetidos a regimes de lotação intermitente por bovinos de corte. Piracicaba, SP: Esalq/USP. Dissertação de Mestrado. 193p. 2006.

CGPE 10629

Comunicado Técnico 125

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Gado de Corte
Endereço: Av. Rádio Maia, 830 - Vila Popular,
79106-550 Campo Grande MS
Fone: (67) 3368-2083
Fax: (67) 3368-2083
E-mail: publicacoes@cnpgc.embrapa.br

1ª edição
Versão online (2013)

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

Comitê de publicações

Presidente: *Pedro Paulo Pires*
Secretário-Executivo: *Andréa Alves do Egito*
Membros: *Rodrigo Carvalho Alva, Elane de Souza Salles, Valdemir Antônio Laura, Dalizia Montenário de Aguiar, Davi José Bungenstab, Guilherme Cunha Malafaia, Roberto Giolo de Almeida*

Expediente

Supervisão editorial: *Rodrigo Carvalho Alva*
Revisão de texto e Editoração Eletrônica: *Rodrigo Carvalho Alva*
Normalização bibliográfica: *Elane de Souza Salles*